

A PESQUISA E A FORMAÇÃO DE DISCENTES DE HOTELARIA: estudo de caso
do grupo de pesquisa em segurança e contaminação alimentar da UFMA

RESEARCH AND FORMATION OF HOSPITALITY STUDENTS: a study of case of
the research group in safety and contamination food

Ângela Roberta Lucas Leite¹
Kátia Judith de Albuquerque Pinto²
Elilene Rosa Santos Araújo³

RESUMO

A pesquisa científica e sua relevância na formação do estudante de Hotelaria. Cada vez mais o mercado de trabalho exige que o profissional deixe apenas os conhecimentos teóricos e busque a prática para a produção de novas competências e habilidades. O estudo teve como objetivo verificar a importância da pesquisa científica para a formação (estudantil e profissional) dos discentes de Hotelaria, integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança e Contaminação Alimentar (GEPSCA) da UFMA. A pesquisa, de abordagem quanti-qualitativa, teve o caráter descritivo, com foco no estudo de caso de um grupo de pesquisa. Para coleta de dados foi utilizado um formulário online, com questões de múltipla escolha, aplicados com 12 alunos do curso de Hotelaria que integram o grupo GEPSCA da UFMA. Buscou obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional. Conclui que a maior parte dos alunos vê a pesquisa científica como produção de conhecimento e mostram um interesse médio pela pesquisa, apesar da maioria ter participado de três ou mais projetos de investigação científica.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Grupo de pesquisa. Hotelaria.

ABSTRACT

Scientific research and its relevance in the formation of students of Hospitality. Increasingly, the job market requires the professional to leave only theoretical knowledge and seek practice for the production of new skills and abilities. This study aimed to verify the importance of scientific research for the training (student and professional) of students of Hospitality, members of the Study and Research Group on Food Safety and Contamination (GEPSCA) of UFMA. The research, with a quantitative and qualitative approach, had a descriptive character, focusing on the case study of a research group. For collection was used an online form, with multiple choices questions, applied with 12 students of the Hospitality course that are part of the group GEPSCA UFMA. We sought to obey the ethical care in accordance with National Council Resolution 196/96. It has conclude that most students see scientific research as knowledge production and it was also observe that students show an

¹Graduada em Hoteleira, Mestre em Políticas Públicas. Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, angelarobertalucas@gmail.com

²Graduanda do Curso de Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, katiajudith.26@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, elilenesantos.8@hotmail.com

average interest in research, although most have participated in three or more research projects.

Keywords: Scientific research. Search group. Hospitality.

Submissão: 04 nov. 2019.

Aprovação: 15 dez. 2019.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa pode se tornar uma grande aliada no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, construindo e reconstruindo novos conhecimentos para quem aprende e para quem ensina. Assim, a pesquisa tem o intuito de produzir um conhecimento “novo” a respeito de um determinado assunto e para que isso ocorra o aluno deve ser sujeito da educação e o professor, o mediador desse processo. Freire (2002, p. 16) nos atenta para interdependência do ensino e pesquisa, afirmando que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nesse sentido, o conhecimento se torna uma construção histórica e social, uma categoria construída do exercício da atividade humana, movida por intencionalidades que possibilitam compreender ou transformar uma determinada realidade.

A pesquisa científica tem por finalidade contribuir com o desenvolvimento dos saberes humanos, sendo sistematicamente planejada e executada mediante critérios de processamento de informações. Os trabalhos de graduação, por exemplo, devem produzir ciência, ou dela derivar, ou acompanhar seu modelo de tratamento (CAMPOS; SANTOS; SANTOS, 2009). Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

É no cenário dos grupos de pesquisa que a categoria pesquisa se concretiza. De acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2019, não paginado):

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujo fundamento organizador é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico, no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa.

A Iniciação Científica (IC) pode ser definida “[...] como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência.” (MASSI; QUEIROZ, 2010, p. 174). Nessa perspectiva, o conceito de IC foi construído no interior das universidades brasileiras como uma atividade realizada durante a graduação, na qual o aluno inicia a ciência e vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente (SIMÃO *et al.*, 1996). É nesse contexto, que os discentes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança e Contaminação Alimentar (GEPSCA), aprimoram seus conhecimentos a partir dos pilares que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desta forma, preocupa-se em saber: qual a importância da pesquisa científica para os discentes do curso de Hotelaria, que integram o Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança e Contaminação Alimentar (GEPSCA) da UFMA?

Dessa forma este estudo tem por objetivo investigar a importância da pesquisa científica na formação dos discentes de Hotelaria, do grupo de pesquisa GEPSCA da UFMA.

2 METODOLOGIA

Esta investigação surgiu de um trabalho elaborado na disciplina de Educação Hoteleira e Turística, do curso de Hotelaria Bacharelado, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em que se buscou um novo olhar para a pesquisa (re) produzida pelos grupos de pesquisa, em especial no Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança e Contaminação Alimentar (GEPSCA).

A escolha por esse referencial empírico emergiu do interesse pela produção acadêmica que o referido grupo vinha (e permanece), no decorrer dos últimos anos, mobilizando os discentes em relação às pesquisas acerca das condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos produtores/comercializadores de alimentos em São Luís, bem como dos alimentos e dos manipuladores para identificar possíveis riscos à saúde pública.

A metodologia adotada segue a abordagem quanti-qualitativa, por considerar que há uma relação dinâmica de complementariedade entre as mesmas, ou seja, considera-se que, do ponto de vista metodológico, não exista dicotomia entre

investigação quantitativa e qualitativa, sendo que:

A primeira tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. Deve ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, por exemplo, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis. A segunda adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Na pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais em livros, teses, dissertações e artigos científicos em relação às categorias pesquisa científica, grupo de pesquisa e Hotelaria. No que diz respeito ao grupo de pesquisa GEPSCA buscou-se, em documentos, informações e dados referentes ao Grupo, nos sites da UFMA e no Diretório do CNPq.

Vale ressaltar que o Grupo é certificado pelo CNPq desde 2018 e possui 28 (vinte e oito) integrantes das áreas de Agronomia, Nutrição, Genética, Hotelaria, Microbiologia e Tecnologia de Alimentos.

Em relação ao percurso metodológico, após a delimitação do objeto de estudo, foram identificados dentre os integrantes do GEPSCA, aqueles matriculados no curso de Hotelaria (UFMA), sendo um universo de 12 (doze) discentes.

Na pesquisa descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, utilizou como coleta de dados a aplicação de questionários, contendo questões de múltipla escolha. Buscou-se obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece a total integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa. Assim, a participação ocorreu de forma voluntária e anônima, preservando a identidade e qualquer risco físico e psicológico dos mesmos. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e tiveram total liberdade de recusar e/ou abandonar a participação no processo de aplicação dos instrumentos de investigação.

Os dados coletados foram organizados e conferidos entre os meses de março a julho de 2019, período este em que a disciplina de Educação Hoteleira fora ministrada.

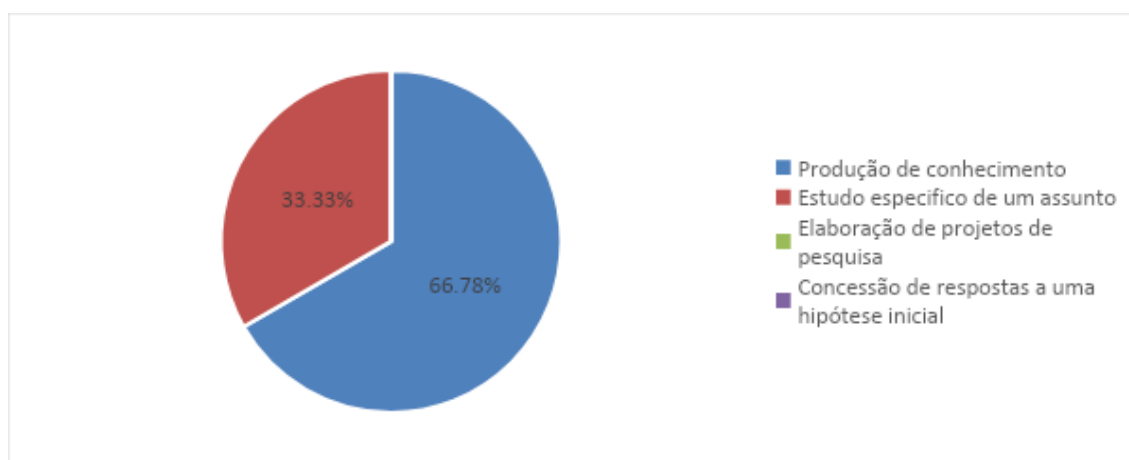
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa científica tem um papel fundamental na formação profissional do discente de nível superior, sendo necessária a sua inserção na Iniciação científica desde os primeiros períodos da graduação. Com base nisso, o trabalho tem como investigação verificar a importância da pesquisa para os discentes do curso de Hotelaria, integrantes do grupo GEPSCA da UFMA.

Na sua maioria, os alunos entrevistados têm idade entre 21 e 25 anos de idade, é do sexo feminino, e cursa entre o 4º e o 9º período do curso de Hotelaria (UFMA). Tomou-se como forma de mensurar os resultados os dados coletados nos questionários dos 12 entrevistados sobre o conceito de pesquisa científica, a quantidade de projetos realizados, a importância da pesquisa na formação acadêmica e profissional, o nível de interesse pela pesquisa e a contribuição da pesquisa para ampliação do conhecimento

No primeiro momento, os alunos foram questionados sobre o que consideravam como pesquisa científica, conforme explicitado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Conceito de pesquisa científica dos discentes de Hotelaria



Fonte: Acervo da pesquisa.

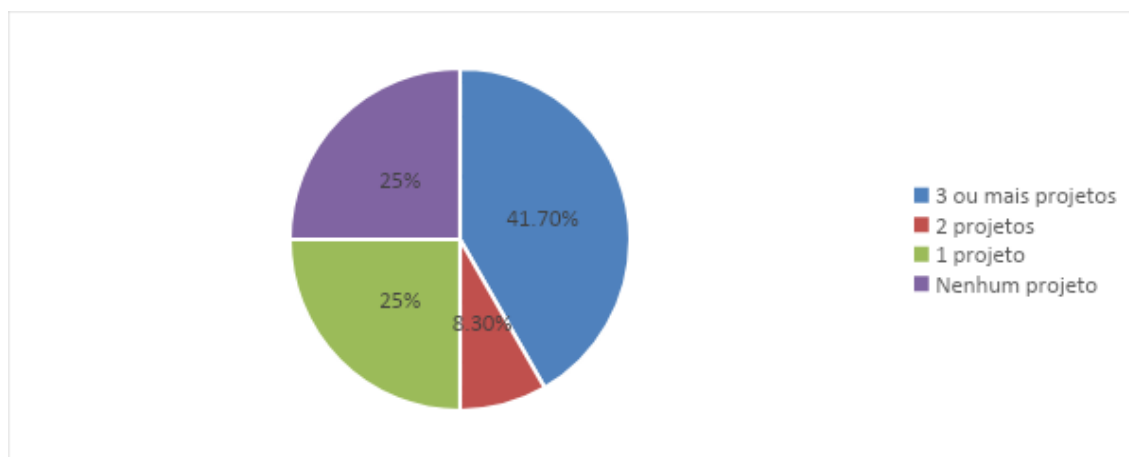
No gráfico 1, observa-se que 66,67% dos discentes entrevistados têm o conceito de pesquisa como produção de conhecimento, 33,33% responderam que é estudo específico de um assunto e nenhum deles apontou como concessão de respostas a uma hipótese inicial e elaboração de projetos de pesquisa. Percebe-se que não existe um conceito único, verdadeiro e absoluto sobre pesquisa, porém, os estudiosos chegam ao consenso de ela tem por objetivo investigar algo sobre uma determinada realidade. Nascimento *et al.* (2013, p. 108) destacam que a produção do conhecimento gerada pela pesquisa pode possibilitar: “(i) a compreensão ao invés de memorização; (ii) a investigação e o senso crítico ao invés de conceber algo como pronto e acabado; e (iii) o progresso ao invés da estagnação.”

Sendo assim, a pesquisa no contexto universitário deve ser entendida em sua pluralidade, associada ao ensino e à extensão. Conforme ressaltam Leite, Borges e Santos (2018, p. 19), a pesquisa,

[...] interfere diretamente na extensão, seja positiva ou negativamente, pois são das pesquisas que resultam produtos e materiais (como equipamentos e drogas), resultam em tecnologias (como os meios de produção, técnicas de preservação de energia em um hotel de luxo) e na informação científica (como os textos/literatura científicos/científica que servem de comunicação com outros pesquisadores e até mesmo pessoas da comunidade).

Dessa forma, tanto o ensino quanto à extensão estão intrinsecamente ligados à pesquisa e são matrizes para a produção do conhecimento nas universidades. Percebe-se que a pesquisa é algo alcançável pelo corpo discente do grupo pesquisado (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação dos discentes de hotelaria em projetos de pesquisa



Fonte: Acervo da pesquisa.

O gráfico 2 representa a quantidade de participação dos entrevistados em projetos de pesquisa, em que 41,70% deles já participaram de 3 ou mais projetos,

25% nenhum projeto de pesquisa, 25% em apenas um projeto e 8,3% participaram de 2 projetos de pesquisa. Isso retrata que a maior parte dos alunos entrevistados têm uma certa experiência com a pesquisa e são motivados a desenvolver a prática com visita em campo, aplicando questionários, fazendo *check-list* e entrevistando a comunidade. A pesquisa científica possibilita o aguçamento da capacidade reflexiva do indivíduo via conhecimento, devendo estar presente em todo o processo acadêmico, conforme ressalta Demo (2001, p. 16-17): “A pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é na base de qualquer proposta emancipatória.”

Vale ressaltar que os discentes devem ser motivados constantemente pelo docente, que tem o papel de multiplicador e facilitador do conhecimento, despertando-lhes o hábito de pesquisar, o interesse em questionar, “[...] abrindo lacunas para que sejam preenchidas por seus discentes através da arte de pesquisar, aguçar o limite da compreensão e tornar o aluno um pesquisador.” (NERVO; FERREIRA, 2015, p. 32).

Contudo, percebe-se que não é uma exigência da academia a formação didático-pedagógica dos professores universitários. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 66, revela-nos a omissão desta formação: “Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.” (BRASIL, 1996, não paginado).

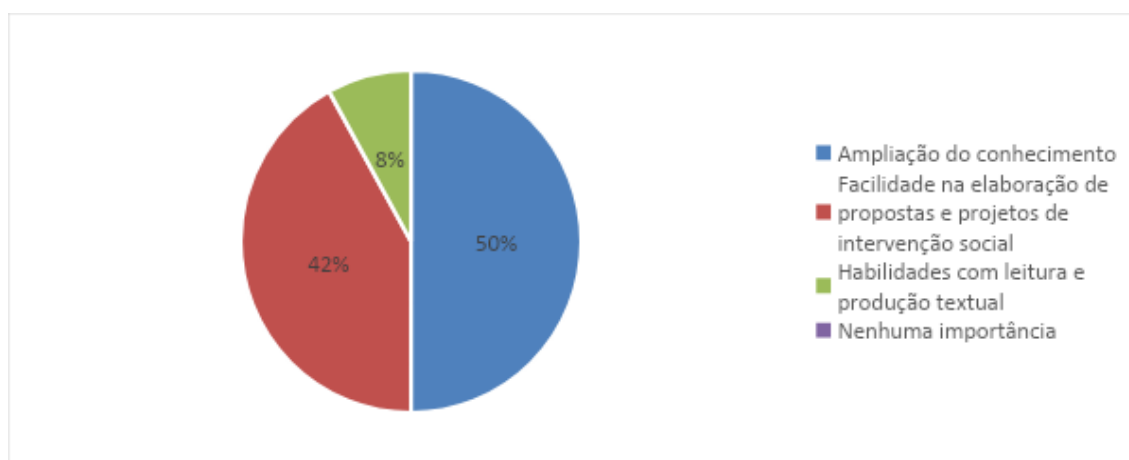
Diante do exposto, a universidade deve assumir o compromisso com a formação do docente e dos discentes, uma vez que docência não existe sem discência, ensinar inexiste sem aprender e vice-versa (FREIRE, 2002). Um dos grandes desinteresses do discente pela pesquisa pode ser causado pela falta de didática do professor, seguido pela quantidade de conteúdo que deve ser absorvida em pouco tempo e pelo domínio de técnicas e práticas metodológicas.

A esse respeito, ao serem questionados sobre como avaliariam o nível de interesse pela área de pesquisa, 25% dos entrevistados se mostraram interessados, 33,30% possuíam muito interesse e 41,70% demonstraram médio interesse. Observa-se que o interesse da maioria dos entrevistados pela pesquisa é mediano, podendo estar associado desde a falta de aprimoramento no estudo de pesquisa até a forma de como inseri-la no processo educacional, tornando-se uma tarefa muitas

vezes difícil, complexa e maçante de ser absorvida pelo discente. Assim, é necessário que exista um real motivo ou necessidade para conhecer, compreender e entender o objeto de estudo, agregando valor a esse interesse atrelado à formação estudantil e profissional do discente.

Com relação ao entendimento sobre a importância da pesquisa na sua formação, os entrevistados ressaltaram desde a ampliação do conhecimento, aprimoramento da leitura, escrita e interpretação, até a facilidade em elaborar um material científico (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Importância da pesquisa na formação dos discentes de Hotelaria



Fonte: Acervo da pesquisa.

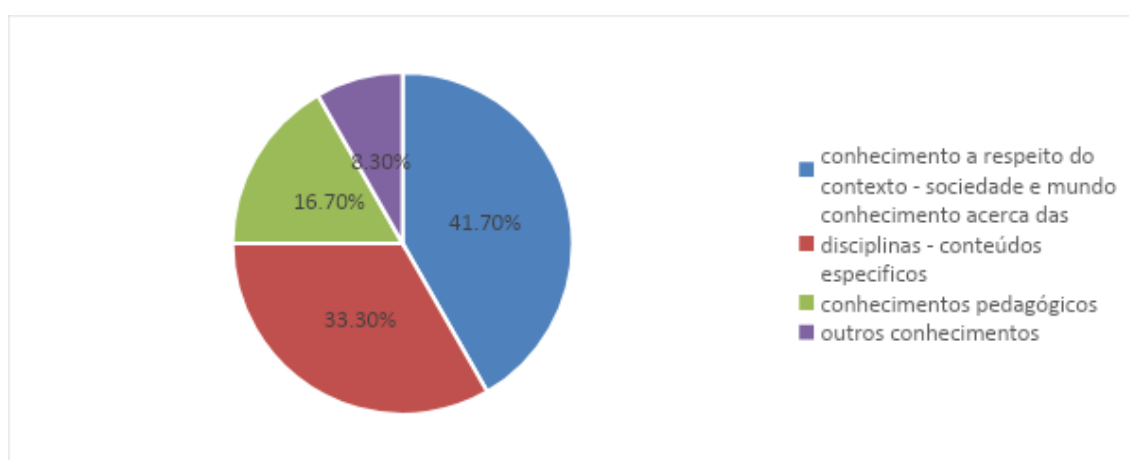
A importância da pesquisa científica na formação profissional obteve a maior avaliação para ampliação do conhecimento, com 50%, seguido de 41,70% de facilidade na elaboração de propostas e projetos de intervenção social, e 8,30% responderam como sendo de menor importância a aquisição de habilidades como escrita, leitura e interpretação. De um modo geral, a necessidade de pesquisar surge a partir de nossas inquietações, perguntas, dúvidas a respeito de algum tema e da busca para tentá-las solucioná-los, “Ultrapassando assim o nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.” (GATTI, 2002, p. 9-10).

Assim, a importância da pesquisa não compreende só a ampliação de novos conhecimentos, mas também o desenvolvimento de novas habilidades, de internalizar, nesses indivíduos, novos olhares sob uma realidade, tornando-os capazes de transformá-la, com ações e projetos que aprenderam a desenvolver na

academia, entendendo também a magnitude destes (ações e projetos) no espaço do qual estão inseridos.

Posteriormente, procurou-se entender de que forma pesquisa contribui para a ampliação de conhecimentos dos discentes entrevistados, que podem ser visualizadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Contribuição da pesquisa na ampliação de conhecimentos dos discentes de hotelaria



Fonte: Acervo da pesquisa.

Nota-se que, uma parcela significativa dos entrevistados associou a contribuição da pesquisa na ampliação do conhecimento aos conhecimentos do contexto (41,70%), ou seja, daqueles que estão presentes na sociedade e no mundo. Destaca-se que esse tipo de conhecimento foi adquirido nas vivências dos discentes em projetos de extensão ou em coletas de dados da pesquisa nas comunidades de São Luís.

Para outros (33,30%), a pesquisa contribui no tocante às disciplinas e conteúdos específicos, ou seja, os discentes buscaram compreender sobre os temas dos projetos e ações do grupo e ampliaram esses conhecimentos a partir do conteúdo discutido em sala de aula, no curso de hotelaria, bem como nas rodas de conversas do grupo GEPSCA, ou em pesquisas e estudos individuais.

Na percepção de 16,70%, a pesquisa ampliou os conhecimentos pedagógicos, em que os alunos aprenderam sobre os procedimentos e técnicas metodológicas, bem como a forma de geri-las no contexto científico. E, por fim,

8,30% consideram que a pesquisa contribuiu para outros conhecimentos, como sendo de menor importância.

Portanto, a pesquisa, enquanto processo, amplia os conhecimentos e contribui para o crescimento e aprendizagem do discente do curso de hotelaria, que participa do grupo GEPSCA, seja ela obtida através das vivências em campo, pelas reuniões do grupo ou por meio das disciplinas do curso de hotelaria (UFMA).

Contudo, vale ressaltar que a proposta deste estudo não foi avaliar os conhecimentos que são produzidos pelo Grupo referido, ou sequer julgar a didática adotada pela coordenadora, mas de demonstrar a importância da pesquisa para a formação acadêmica e profissional do discente de ensino superior, por compreender que é inconcebível admitir que o estudante conclua uma graduação sem ao menos ter noções claras do que seja pesquisa e de como ela acontece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é de grande importância na formação profissional, pois auxilia nas atividades de planejamento, melhora na habilidade de gestão e a organização no trabalho, contudo, a dificuldade educacional pode impedir que os alunos tenha um maior estímulo acerca da investigação e da produção de conhecimento.

Nessa pesquisa observou-se que os entrevistados analisam a pesquisa como produção de conhecimento, sendo vista também como o estudo específico de um assunto, estabelecendo respostas às hipóteses e problemas iniciais e elaboração de projetos de pesquisa.

Observou-se também que a maioria dos alunos já participou de 3 ou mais projetos de pesquisa, apesar de terem demonstrado um interesse médio pela pesquisa.

Segundo os alunos entrevistados a importância da pesquisa na formação profissional busca: ampliar o conhecimento, facilita a elaboração de propostas e projetos de intervenção social, e podem ser adquiridos através de conhecimentos discutidos nas disciplinas, dos processos didáticos e o conhecimento acerca do contexto social sociedade e mundo.

Assim pode-se dizer que os discentes do curso de Hotelaria que integram o Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança e Contaminação Alimentar (GEPSCA)

da UFMA, estão cientes da importância e da contribuição da pesquisa em sua formação acadêmica e profissional e compreendem que, apesar das falhas do sistema educacional, são estimulados a investigarem e a produzirem conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

CAMPOS, Fernando Guerra Grossi; SANTOS, Raquel Fortes; SANTOS, Flávia Costa Pinto. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de educação física do UNILESTEMG. **Movimentum**: Revista Digital de Educação Física, Ipatinga, v.4, n.2, ago./dez. 2009. Disponível em: https://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V4N2_em_pdf/Campos_Santos_Santos_Movimentum_v4_n.2_2_2009.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **O que é um grupo de pesquisa no âmbito do diretório? Como saber se as atividades desenvolvidas por um conjunto de pesquisadores constituem um grupo de pesquisa?** Brasília, DF: CNPq, 2019. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq;jsessionid=8e5R7D6s-SLbACz5oCXv-HZQ.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=Q3.+O+que+%C3%A9%20um+grupo+de+pesquisa+no+%C3%A2+mbito+do+Diret%C3%B3rio%3F+Como+saber+se+as+atividades+desenvolvidas+por+um+conjunto+de+pesquisadores+constituem+um+grupo+de+pesquisa%3F. Acesso em: 2 jul. 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: EGA, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

LEITE, Ângela Roberta Lucas; BORGES, Loise Cristina; SANTOS, Lucas Gabriel da Silva. A produção do conhecimento de grupos de pesquisa do Curso de Hotelaria – UFMA no âmbito da extensão universitária. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 17, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/1027>.

Acesso em: 23 mar. 2019.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre a iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 40, n. 139, p.173-197, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a09.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v9n3/02.pdf>.

Acesso em 22 mar. 2019.

NASCIMENTO, Adna Souza de *et al.* Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia? **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.1, n. 2, p. 106-122, jul./dez. 2013. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/viewFile/17257/9917>.

Acesso em: 22 mar. 2019.

NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos; FERREIRA, Fabio Lustosa. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. **Educação em Foco**, [s.l.], v.7, 2015. Disponível em:

http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/3importancia_pesquisa_paraformacaocientifica.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SIMÃO, Livia Mathias *et al.* O papel da iniciação científica para a formação em pesquisa na pós-graduação. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTIFICO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, 5, 1996, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anppep, 1996. p.111-113.